

PSTU

PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADO
MARÇO DE 2005 - ANO III - Nº 11 - WWW.PSTU.ORG.BR

FALA ZÉ MARIA

Oposição de esquerda ao governo Lula e ao FMI



ABAIXO AS REFORMAS SINDICAL E TRABALHISTA DO GOVERNO E DO FMI

Boneco de Lula no protesto no Fórum Social Mundial.
Foto Matheus Birkut



O governo Lula está aprofundando o mesmo plano neoliberal de FHC, a serviço do FMI.

O crescimento econômico atual não traz melhorias reais para os trabalhadores. O arrocho salarial segue e os poucos empregos que surgem vêm com salários ainda mais reduzidos.

Só a luta direta dos trabalhadores e jovens por salário, emprego e terra pode conquistar uma vida melhor. As campanhas salariais que estão começando (como a do funcionalismo) e a luta dos sem-terra e sem-teto são partes disso.

Agora o governo está preparando um outro golpe contra os trabalhadores, apresentando ao Congresso Nacional, no dia 2 de março, o projeto de reforma Sindical. Fará uma grande campanha, com apoio da imprensa, para vender a idéia de que querem "acabar com os burocratas" dos sindicatos sem representatividade.

Nada mais falso. Não é por acaso que os velhos pelegos da Força Sindical e os novos pelegos da CUT ajudaram a preparar esta reforma, inspirada pelas grandes empresas e pelo FMI. Ela questiona o direito de greve, amplia os poderes da burocracia sindical e acaba com a participação da base dos trabalhadores para permitir a retirada de direitos históricos como férias e 13º salário.

■ O QUE ESTÃO TRAMANDO CONTRA VOCÊ

A REFORMA SINDICAL VAI ATACAR O 13º SALÁRIO E AS FÉRIAS

Tudo o que for negociado entre as direções da CUT e da Força Sindical com os patrões vai valer mais do que qualquer lei. Assim, podem revogar conquistas históricas dos trabalhadores, como o 13º salário, férias e licença-maternidade. Isso foi anunciado diretamente por Lula em entrevista à Folha de S. Paulo.

O DIREITO DE GREVE SERÁ RESTRINGIDO

O projeto cria exigências que impedem o direito de greve. Os piquetes seriam ilegais, e os patrões teriam o direito de contratar fura-greves. Além disso, a reforma impede que a greve cause "prejuízo irreparável ao patrimônio do empregador ou de terceiros". Pela reforma do governo Lula, a greve não pode causar prejuízo ao patrão. Ou seja, não pode haver greve.

A REFORMA VAI CRIAR OS SUPER-PELEGOS

Os dirigentes da CUT e da Força Sindical vão negociar em nome dos trabalhadores sem precisar levar as propostas às assembleias. Vão poder acabar com qualquer sindicato que se rebele contra suas decisões.

Os sindicatos, para existir, terão que ter a permissão do Ministério do Trabalho (como nos tempos da ditadura) ou das direções das centrais. A greve bancária de 2004 e a greve do funcionalismo de 2003 (contra a reforma da Previdência) teriam sido consideradas ilegais.

O IMPOSTO SINDICAL FICARÁ QUATRO VEZES MAIS CARO

Com a reforma do governo, o imposto sindical obrigatório, descontado uma vez por ano pelos trabalhadores, passará para 13% de um salário mensal. Hoje, o máximo é de 3,3%.

CHEGA DE VIOLÊNCIA CONTRA OS MOVIMENTOS SOCIAIS

A violência contra os movimentos sociais legítimos tem se imposto nas últimas semanas. O assassinato da freira Dorothy Stang no Pará foi seguido pela morte de três trabalhadores rurais e deu seqüência a uma escalada de mortes de ativistas e dirigentes sem-terra. Os assassinos e mandantes acreditam na impu-

nidade. Só no Pará, entre 1985 e 2004, 521 pessoas foram assassinadas, e só treze pessoas foram condenadas. No governo Lula, a reforma agrária está ainda mais paralisada e a impunidade é maior que com FHC. O envio do Exército ao Pará não vai garantir nada a não ser a continuidade da paralisia em relação à reforma agrária.



Dorothy Stang havia pedido proteção ao governo Lula

A violência da Polícia Militar aos sem-teto de Goiânia, com a cumplicidade do governo municipal (PMDB), estadual (PSDB) e do governo Lula, mostra a outra face da violência, diretamente pelas mãos do Estado. Duas mortes e dezenas de feridos, um massacre contra trabalhadores que queriam apenas um lugar para morar.



Polícia matou dois sem-teto em Goiânia. Foto CMI

DIAS 19 E 20 DE MARÇO TODOS ÀS RUAS CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA NO IRAQUE

A ocupação militar imperialista no Iraque enfrenta uma reação crescente do povo daquele país. A lembrança da derrota no Vietnã tira o sono de Bush e de seus aliados. Apesar de toda a superioridade nos armamentos, a ocupação já não consegue controlar o país. Está ficando claro para o mundo que o imperialismo não pode tudo o que quer, que é possível enfrentá-lo e derrotá-lo.

Para disfarçar a ocupação, o governo Bush promoveu, com governos europeus e a ONU, uma eleição manipulada para legitimar um governo sustentado pelas armas.

A resistência iraquiana desenvolve uma luta que deve ser apoiada em todo o mundo. A derrota do imperialismo no Iraque será também a derrota do FMI e da Alca na América Latina. Em todo o mundo, ocorrerão atos contra a agressão imperialista nos dias 19 e 20.

**FORA AS TROPAS
IMPERIALISTAS DO
IRAQUE!
TODO APOIO À LUTA
DA RESISTÊNCIA
IRAQUIANA!**



CARTA ABERTA À ESQUERDA DA CUT

A CUT é hoje uma central a serviço do governo, chapa branca e pelega. Em seu interior, existem ainda setores de esquerda combativos que não chegaram a conclusão de que é preciso romper com esta central. Nós queremos em primeiro lugar convidá-los para uma luta conjunta contra a reforma.

Em segundo lugar, encaremos a discussão de fundo: é necessário romper com a CUT.

Não é correto o argumento de que é “preciso disputar a base da CUT”. Ao contrário, para isso é necessário construir uma alternativa nacional como a

‘Não existe justificativa para não lutar unificadamente uma batalha que vocês sabem que é justa, e também difícil’.

Conlutas. A greve nacional bancária durou um mês, contra a direção da CUT, porque houve uma rebelião de base e havia uma oposição bancária

organizada (que apóia a Conlutas). As duas marchas nacionais contra a reforma Sindical do ano passado (a de 16 de junho e a de 25 de novembro) foram organizadas por fora da CUT.

Queremos convidá-los, assim como a todos os ativistas honestos do país, a virem conosco lutar contra a reforma sindical. Não existe nenhuma justificativa para não lutar unificadamente uma batalha que vocês sabem que é justa, e também difícil.

E queremos também chamar a que rompam com a CUT e venham construir a Conlutas.

ORGANIZAR A LUTA E DERROTAR A REFORMA UNIVERSITÁRIA

O governo Lula iniciou o ano com uma grande campanha de mídia para ganhar a população para defender sua reforma Universitária, dizendo que esta irá “fortalecer a universidade pública”, “ampliar o acesso ao ensino superior” e “combater a mercantilização da educação”.

Por trás desse discurso mentiroso, o governo faz o maior ataque da história ao ensino público. A Lei Orgânica e todos os projetos apresentados têm como objetivos privatizar as universidades públicas, subordinando-as ao mercado, e beneficiar os tubarões do ensino privado com isenções fiscais, enquanto as mensalidades não param de aumentar.

Mas os tubarões não estão satisfeitos. Estão contra qualquer tipo de regulamentação do ensino privado e querem liberdade total. Atacam a proposta para arrancar mais privilégios no Congresso Nacional.

Não podemos nos enganar nem com o discurso do governo, nem



com a gritaria da direita. É preciso organizar uma luta nacional, que unifique estudantes de públicas, privadas e trabalhadores para derrotar a reforma, combater o ensino privado e defender a universidade pública e gratuita para todos.

ROMPER COM A UNE E FORTALECER A CONLUTE

Desde o ano passado, a UNE vem ajudando a elaborar a reforma Universitária. Agora, a entidade comemora a Lei Orgânica e quer organizar um dia de paralisação em apoio à reforma.

Isso demonstra mais uma vez que a UNE é uma entidade governista, que não serve mais para organizar a luta e representar os estudantes. A Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes (Conlute) preparou uma grande campanha para derrotar a reforma Universitária, envolvendo calouradas, mobilizações nas capitais no dia 28 de março, uma Semana Nacional de Mobilização em maio e uma Marcha a Brasília no segundo semestre, junto com a Conlutas. É preciso que todos os setores que estão contra a reforma, independente de pertencer ou não à Conlute, ajudem a organizar esta luta.

É preciso discutir também em todas as universidades, a necessidade de romper com a UNE e fortalecer uma alternativa de luta, como a Conlute.

VENHA PARA O PSTU

Para manter os contratos com o mercado, o PT rompeu contratos com os de baixo. Os trabalhadores precisam de outra ferramenta de luta. O PSTU faz um chamado a você, militante dos movimentos sociais, trabalhador ou estudante que busca uma alternativa: venha levantar nossa bandeira. Uma bandeira anti-imperialista, anti-capitalista, de classe, de luta e socialista.

**PARTIDO SOCIALISTA DOS
TRABALHADORES UNIFICADO**
SEDE NACIONAL: R. Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo
TELEFONE (11) 3105.6316 E-MAIL pstu@pstu.org.br
SITES: www.pstu.org.br www.litci.org

